

Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Conselho Fiscal** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e catorze, às nove horas na sala de reuniões da sede do IPMU, sob a presidência da Conselheira Vitalina Maria de Arruda. Presentes os Conselheiros: Aurélio Xavier Correa, Cláudia Romana Ferreira de Oliveira, Isac Joaquim Mariano e Luiz Gustavo Bastos de Oliveira. Presentes os membros da Diretoria Executiva do IPMU: Flávio Bellard Gomes, Presidente e Sirleide da Silva, Diretora Administrativa Financeira. Aberta a reunião, a diretora administrativa financeira, Sirleide faz uma explanação sobre o desempenho do **Mercado Financeiro e da Carteira de Investimentos do IPMU, conforme processo IPMU/094/2014. Cenário.** Setembro ficará marcado pela forte volatilidade dos ativos financeiros, não apenas como decorrência da incerteza eleitoral local, como também dos movimentos sinalizados pela autoridade monetária americana com relação à perspectiva de evolução dos juros. **Europa.** As atenções estão voltadas para o desdobramento da reunião política monetária da Zona do Euro, onde se espera que o presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, anuncie medidas que estimulem a economia europeia. **China.** O setor industrial mostrou sinais de estabilidade com aumento das encomendas de exportação, aliviando temores de um pouso forçado, mas indicando uma economia ainda lenta que enfrenta riscos consideráveis. **Estados Unidos.** Os dados no período mantiveram a perspectiva positiva, com destaque para o bom desempenho apresentado pelo número de pedidos à indústria de bens duráveis em agosto, com uma revisão para cima do já forte crescimento do PIB norte-americano no 2º trimestre de 2014. Surgem mais indícios que, do ponto de vista da política monetária, o cenário no país segue em linha com o quadro esperado, reforçando a probabilidade de que os aumentos da taxa de juros comecem a partir de meados de 2015. **Brasil.** A fragilidade da economia brasileira também é alvo de atenção do mercado. Crescimento baixo, inflação persistente e superávit primário abaixo do esperado. O mercado acredita que sem uma sinalização concreta de que ocorrerá um ajuste fiscal já em 2015 e com o consequente resgate da constituição de superávits primários mais significativos, a busca de prêmios de risco (taxas mais elevadas) convergem para a permanência em níveis elevados. **Renda Fixa.** Dentre os investimentos de renda fixa, o grande destaque foi as NTN-Bs, títulos públicos negociados pelo Tesouro Diretor que pagam uma taxa de juros pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento em 2015. Como ficou clara a perspectiva de menor crescimento da economia para 2015, os juros não devem subir no curto prazo, a expectativa é de queda ou estabilidade. Sem expectativa de alta nos juros até 2015 (já que o aumento dos juros pode frear ainda mais o crescimento da economia) as NTN-Bs com prazo de vencimento em 2015 se valorizam. Já as NTN-Bs de prazo longo sentiram o efeito oposto. Com perspectivas de juros mais altos nos Estados Unidos, investidores de todo o mundo tendem a migrar seus recursos para o país, já que seus títulos oferecem o menor risco do mundo, e passaram a oferecer também remunerações maiores. Assim sendo, as NTN-Bs com prazos mais longos sofrem desvalorização porque seus juros ficam desvantajosos frente à perspectiva de aumento dos juros. Os fundos



1/7

referenciados DI também apareceram como uma boa opção de investimentos. Esses fundos de investimentos acompanham a taxa DI (taxa de depósito interfinanceira que representa os juros médios praticados entre os bancos), que fica muito próxima à taxa Selic. **Renda Variável.** O dólar deixou os outros investimentos para trás com alta de 9,33%. Já o desempenho da bolsa, medido pelo Ibovespa, foi desastroso. O índice registrou o pior resultado mensal desde 2012, recuando 11,7%. Não só a bolsa brasileira caiu, como o conjunto das bolsas emergentes. A explicação novamente é a diminuição da liquidez global, ocasionada pelo fim dos estímulos do FED. **Desempenho dos principais índices de renda fixa e renda variável** no mês de setembro: 0,90% CDI, 0,82% IRFM-1, 0,003% IMAB-5, -0,74 IRFM Total, -1,59% IRFM-1+, -3,53% IMAB-Total, -5,43% IMAB-5+, -9,38% Small Caps, -11,54% IBRX-50, -11,70% Ibovespa, -12,95% Dividendos e -13,83% Imobiliário. **Desempenho dos principais índices de renda fixa e variável no ano:** 13,86% IMAB-5+, 11,99% IMAB-Total, 9,60% IRFM-1+, 9,41% IMAB-5, 8,95% IRFM-Total, 7,83% CDI, 7,80% IRFM-1, 5,23% IBRX-50, 5,06% Ibovespa, 0,03% Dividendos, -5,95% Imobiliário e -8,46% Small Caps. A **Carteira de Investimentos do IPMU**, apresentou **desvalorização dos ativos financeiros**, reduzindo o patrimônio financeiro, que passou de **R\$ 216.051.045,81** (duzentos e dezesseis milhões cinquenta e um mil quarenta e cinco reais e oitenta e um centavos) em agosto, para **R\$ 212.462.297,57** (duzentos e doze milhões quatrocentos e sessenta e dois mil duzentos e noventa e sete reais e cinquenta e sete centavos) em setembro. A desvalorização dos ativos financeiros observada no período fez com que a meta atuarial (rentabilidade mínima necessária para garantir o pagamento futuro dos benefícios previdenciários), não fosse atingida: meta atuarial de 9,30% enquanto o crescimento financeiro foi de 8,80%. Os **fundos de Renda Fixa** apresenta valorização no ano de R\$ 15.092.963,10 (quinze milhões noventa e dois mil novecentos e sessenta e três reais e dez centavos). A **Carteira de Títulos Públicos** apresenta valorização no ano de R\$ 5.197.184,43 (cinco milhões cento e noventa e sete mil cento e oitenta e quatro reais e quarenta e três centavos). Os **fundos de Renda Variável** apresenta valorização no ano de R\$ 275.357,26 (duzentos e setenta e cinco mil trezentos e cinquenta e sete reais e vinte e seis centavos). **Diversificação dos investimentos.** A carteira de investimentos apresenta a seguinte forma de alocação: a-) Fundos DI: R\$ 53.046.000,72 (cinquenta e três milhões quarenta e seis mil setenta e dois centavos) correspondendo a 24,97% do PL; b-) Fundos IMA-B: R\$ 50.780.915,78 (cinquenta milhões setecentos e oitenta mil novecentos e quinze reais e setenta e oito centavos) correspondendo a 23,90% do PL; c-) Títulos Públicos IPCA: R\$ 42.634.554,35 (quarenta e dois milhões seiscentos e trinta e quatro mil quinhentos e cinquenta e quatro reais e trinta e cinco centavos) correspondendo a 20,07% do PL; d-) Fundos IMA-B 5: R\$ 14.562.269,49 (catorze milhões quinhentos e sessenta e dois mil duzentos e sessenta e nove reais e quarenta e nove centavos) correspondendo a 6,85% do PL; e-) Títulos Públicos IGPM: R\$ 13.814.169,51 (treze milhões oitocentos e catorze mil cento e sessenta e nove reais e cinquenta e um centavos), correspondendo a 6,50% do PL; f-) Fundos Crédito Privado IPCA: R\$ 10.879.576,00 (dez milhões oitocentos e setenta e nove mil quinhentos e setenta e seis reais) correspondendo a 5,12% do PL; g-) Fundos IRFM 1: R\$ 10.803.673,30 (dez milhões oitocentos e três mil seiscentos e setenta e três reais e trinta centavos), correspondendo a 5,08% do



PL; h-) Fundos Ibovespa: R\$ 7.947.766,26 (sete milhões novecentos e quarenta e sete mil setecentos e sessenta e seis reais e vinte e seis centavos) correspondendo a 3,74% do PL; i-) Fundos IMA-B 5+: R\$ 4.550.081,30 (quatro milhões quinhentos e cinquenta mil oitenta e um reais e trinta centavos) correspondendo a 2,14% do PL; j-) Fundos Ibx-50: R\$ 2.652.487,58 (dois milhões seiscentos e cinquenta e dois mil quatrocentos e oitenta e sete reais e cinquenta e oito centavos) correspondendo a 1,25% do PL; l-) Fundos Small Caps: R\$ 449.422,09 (quatrocentos e quarenta e nove mil quatrocentos e vinte e dois reais e nove centavos) correspondendo a 0,21% do PL e m-) Fundos Dividendos: R\$ 341.381,19 (trezentos e quarenta e um mil trezentos e oitenta e um reais e dezenove centavos) correspondendo a 0,16% do PL. **Aplicação de recursos por Instituição Financeira.** Os recursos financeiros do IPMU estão alocados em 08 (oito) instituições: a-) Caixa Econômica Federal: R\$ 47.184.076,13 (quarenta e sete milhões cento e oitenta e quatro mil setenta e seis reais e treze centavos) correspondendo a 22,21% do PL; b-) Itaú: R\$ 25.360.296,81 (vinte e cinco milhões trezentos e sessenta mil duzentos e noventa e seis reais e oitenta e um centavos) correspondendo a 11,94% do PL; c-) Santander: R\$ 21.554.633,87 (vinte e um milhões quinhentos e cinquenta e quatro mil seiscentos e trinta e três reais e oitenta e sete centavos) correspondendo a 10,15% do PL; d-) HSBC: R\$ 18.326.964,84 (dezoito milhões trezentos e vinte e seis mil novecentos e sessenta e quatro reais e oitenta e quatro centavos) correspondendo a 8,63% do PL; e-) Bradesco: R\$ 13.196.450,41 (treze milhões cento e noventa e seis mil quatrocentos e cinquenta reais e quarenta e um centavos) correspondendo a 6,21% do PL; f-) BNP Paribas: R\$ 10.680.584,72 (dez milhões seiscentos e oitenta mil quinhentos e oitenta e quatro reais e setenta e dois centavos) correspondendo a 5,03% do PL; g-) Banco do Brasil: R\$ 11.145.054,49 (onze milhões cento e quarenta e cinco mil cinquenta e quatro reais e quarenta e nove centavos) correspondendo a 5,25% do PL e h-) Sul América: R\$ 8.565.512,44 (oito milhões quinhentos e sessenta e cinco mil quinhentos e doze reais e quarenta e quatro centavos) correspondendo a 4,03% do PL. A carteira de Títulos Públicos encerrou o mês com R\$ 56.448.723,86 (cinquenta e seis milhões quatrocentos e quarenta e oito mil setecentos e vinte e três reais e oitenta e seis centavos) correspondendo a 26,57% do PL. **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado (desenquadramento passivo), todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução do Conselho Monetário Nacional 3.922/2010. **Fundos de Crédito Privado.** As aplicações nos Fundo de Investimentos – Renda Fixa "Crédito Privado" estão em desacordo com o Artigo 7º, inciso VII, alínea "b", com aplicação superior a 5% do total dos recursos: 5,04% (maio/13), 5,22% (junho/13), 5,17% (julho/13), 5,29% (agosto/13), 5,26% (setembro/13), 5,17% (outubro/13), 5,14% (novembro/13), 5,36% (dezembro/13), 5,36% (janeiro/14), 5,20% (fevereiro/14), 5,19% (março/14), 5,17% (abril/14), 5,10% (maio/14), 5,11% (junho/2014), 5,10% (julho/2014), 4,99% (agosto/2014) e 5,12% (setembro/2014). **Rentabilidade dos fundos de investimentos.** A grande volatilidade dos mercados, tanto no segmento de "renda fixa" quanto no segmento de renda variável tem dificultado na performance das aplicações quanto comparadas à meta atuarial. No fechamento do mês, considerando o acumulado no ano, sete aplicações financeiras conseguiram superar a meta atuarial,



enquanto quinze aplicações financeiras ficaram abaixo da meta atuarial: Caixa IMA-B 5+ (13,85%/ 148,97% da meta atuarial), HSBC IPCA IMA-B (13,13%/ 141,25% da meta atuarial), Itaú IMA-B (11,63%/ 125,08% da meta atuarial), SulAmérica IMA-B (11,53%/ 123,97% da meta atuarial), BNP Paribas IMA-B (10,50%/ 112,93% da meta atuarial), Títulos 2015 (10,45%/ 112,38% da meta atuarial), Títulos 2024 (10,21%/ 109,86% da meta atuarial), Santander IMA-B 5 (9,24%/ 99,41% da meta atuarial), Itaú IMA-B 5 (9,08%/ 97,66% da meta atuarial), Caixa Brasil IPCA X (8,37%/ 90,04% da meta atuarial), Caixa Brasil IPCA XII (8,31%/ 89,38% da meta atuarial), Santander DI (7,96%/ 85,64% da meta atuarial), Caixa DI (7,87%/ 84,71% da meta atuarial), Bradesco DI (7,73%/ 83,15% da meta atuarial), Brasil IRFM 1 (7,54%/ 81,09% da meta atuarial), Títulos 2021 (7,015%/ 75,41% da meta atuarial), HSBC Ibovespa Ativo (2,40%/ 25,87% da meta atuarial), Santander Ibovespa (2,37%/ 25,50% da meta atuarial), Caixa IBRX-50 (1,11%/ 11,94% da meta atuarial), Brasil Dividendos (-3,68%/ -39,56% da meta atuarial), Santander Small Caps (-5,38%/ -57,86% da meta atuarial) e SulAmérica Total Return (-7,05/ -80,68). Dando sequência à pauta, os membros do Conselho Fiscal, **APROVAM**, as deliberações tomadas pelos membros do Comitê de Investimentos, na reunião ordinária realizada no dia 10/10/2014, conforme autos do processo administrativo IPMU/100/2014 e ratificadas pelo Conselho de Administração na reunião ordinária realizada no dia 22/10/2014. **Avaliação da Carteira de Investimentos**, visando uma diversificação mais eficiente, com melhor qualidade em risco, retorno, liquidez e taxas de administração. Diante das recomendações do consultoria financeira CRÉDITO e MERCADO (reunião realizada no dia 02/10/2014), da consultoria financeira RISK OFFICE (reunião realizada no dia 07/10/2014), levando em consideração as perspectivas do mercado para curto, médio e longo prazo e principalmente considerando o perfil conservador do IPMU, os membros do Comitê de Investimentos decidiram por unanimidade: **1-) 5.750 Títulos Públicos 2015** (R\$ 14.760.294,67/ 6,95% do PL). Manutenção do investimentos, levando até o vencimento, uma vez que o retorno é positivo e contribui para o equilíbrio atuarial no longo prazo; **2-) 4.400 Títulos Públicos 2021** (R\$ 13.814.169,51/ 6,60% do PL). Manutenção do investimentos, levando até o vencimento, uma vez que o retorno é positivo e contribui para o equilíbrio atuarial no longo prazo; **3-) 11.150 Títulos Públicos 2024** (R\$ 27.874.259,68/ 13,12% do PL). Manutenção do investimentos, levando até o vencimento, uma vez que o retorno é positivo e contribui para o equilíbrio atuarial no longo prazo; **4-) BB IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO** (CNPJ: 11.328.882/0001-35 / R\$ 10.803.673,30/ 5,08% do PL). Manutenção do investimento. Com o atual cenário econômico de grande volatilidade, o fundo se torna uma alternativa de diversificação, tendo em vista sua composição de carteira, potencial de valorização e estratégia; **5-) CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP** (CNPJ 10.577.503/0001-88 / R\$ 4.550.081,30 / 2,14% do PL). Migração do valor total da aplicação para o fundo SANTANDER IMA-B 5. Considerando a perspectiva de juros mais altos devido ao cenário externo e interno no curto e médio prazo, os títulos com prazos mais longo, que no caso compõe o índice IMA-B 5+, tendem apresentar grande volatilidade devido a marcação a mercado. O fundo escolhido para migração considerou que o benchmark IMA B 5 possui comportamento similar ao IRF-M 1 (baixa volatilidade), estratégia de proteção e ao

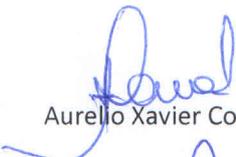


mesmo tempo de busca a evolução do IMA B (maior rentabilidade no médio e longo prazo). O índice IMA-B 5 tende a proteger o investimentos contra a inflação no curto e médio prazo; **6-) HSBC REGIMES DE PREVIDÊNCIA ATIVO FI RENDA FIXA IPCA** (CNPJ 12.030.068/0001-00/ R\$ 12.735.431,59/ 5,99% PL). Manutenção do fundo na carteira, pois está em linha com as recomendações dos analistas financeiros para o atual cenário do mercado. **7-) ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA** (CNPJ 09.093.819/0001-15/ R\$ 6.284.902,17/ 2,96% PL); Migração do valor total da aplicação para o fundo Santander IMA-B 5 que apresenta melhor performance, estratégia semelhante e taxa de administração menor ; **8-) ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA** (CNPJ 10.474.513/0001-98/ R\$ 19.075.394,64/ 8,98% PL). Manutenção do fundo na carteira, pois está em linha com as recomendações dos analistas financeiros para o atual cenário do mercado; **9-) SANTANDER IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA** (CNPJ 13.455.117/0001-01/ R\$ 8.277.367,32/ 3,90% PL). Manutenção do fundo na carteira, pois está em linha com a recomendação da consultoria e assessoria financeira para o atual cenário do mercado. O fundo se mostra como uma boa alternativa para a diversificação da carteira, tendo em vista sua composição de carteira e potencial de valorização, em linha com cenário atual; **10-) SUL AMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP** (CNPJ 09.326.708/0001-01 / R\$ 8.289.504,83/ 3,90% PL). Migração do valor total da aplicação para o fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM-1. O fundo não apresenta boa performance se comparado com os fundos do mesmo segmento da carteira do IPMU. Os fundos indicados pela instituição financeira não passaram no crivo da Consultoria e do Comitê de Investimentos como opção de investimentos. A recomendação da consultoria financeira é diminuir a exposição ao IMA (proporção recomendada pela consultoria é de 50% e a concentração dos investimentos está em 64,59% no fechamento de setembro); **11-) BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA** (CNPJ 05.104.498/0001-56/ R\$ 10.680.584,72/ 5,03% PL). Migração do valor total da aplicação para o fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF IRFM-1. O fundo não apresenta boa performance se comparado com os fundos do mesmo segmento da carteira do IPMU. Os fundos indicados pela não passaram no crivo da Consultoria e do Comitê de Investimentos como opção de investimentos. A recomendação da consultoria financeira é diminuir a exposição ao IMA (proporção recomendada pela consultoria é de 50% e a concentração dos investimentos está em 64,59% no fechamento de setembro); **12-) BRADESCO FEDERAL EXTRA FI REFERENCIADO DI** (CNPJ 03.256.793/0001-00 / R\$ 13.196.450,41/ 6,21% do PL). Migração do valor total da aplicação para o fundo **BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM** que apresenta melhor performance. O fundo não atinge meta atuarial, porém a rentabilidade vem superando o índice de referência (CDI) em todos os períodos analisados. Aplicação com objetivo de proteção da carteira contra o risco de mercado; **13-) CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP** (CNPJ 03.737.206/0001-97/ R\$ 29.377.983,86/ 13,83% PL). Manutenção da aplicação considerando que os custos de taxa de administração somados com a capacidade de gestão do fundo trazem performance em linha com o indicador de referência; **14-) SANTANDER CORPORATE FIC REFERENCIADO DI** (CNPJ 03.069.104/0001-40/ R\$ 10.362.361,48/ 4,88% PL). Manutenção da aplicação considerando a recomendação de manter a carteira em linha com a estratégia de proteção dos ativos financeiros no curto; **15-) CAIXA BRASIL X FI**

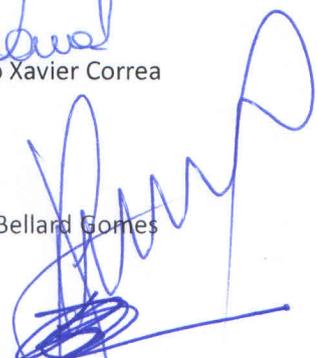
RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO (CNPJ 12.321.730/0001-73/ R\$ 6.199.792,00/ 2,92% PL). Manutenção da aplicação considerando o prazo a carência para regate de cotas, até o dia 24/05/2016; **16-) CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO** (CNPJ 12.321.708/0001-23 / R\$ 4.679.784,00/ 2,20% PL). Manutenção da aplicação considerando o prazo a carência para regate de cotas, até o dia 24/05/2016; **17-) CAIXA BRASIL IBX 50 FI AÇÕES** (CNPJ 03.737.217/0001-77/ R\$ 2.376.479,97/ 1,12% PL). Manutenção da aplicação. O fundo tem por objetivo proporcionar rentabilidade e liquidez aos seus cotistas, buscando superar o desempenho do Índice Brasil-50 ("IbrX-50"). Este segmento apresenta volatilidade devido à variação dos preços dos ativos que compõem a carteira, mas é um fator que pode gerar grande rentabilidade para o longo prazo; **18-) HSBC REGIMES DE PREVIDÊNCIA IBOVESPA FIC AÇÕES** (CNPJ 11.232.995/0001-32/ R\$ 5.591.533,25/ 2,63% do PL). Manutenção da aplicação. O mercado de renda variável é conhecido por seu acentuado grau de volatilidade, entretanto, justamente esta volatilidade pode gerar potenciais ganhos. O produto apresenta uma boa relação de Risco X Retorno, agregando diversificação a carteira de renda variável do instituto; **18-) SANTANDER INSTITUCIONAL IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES** (CNPJ 01.699.688/0001-02/ R\$ 2.356.233,01/ 1,11% do PL). Manutenção da aplicação. O fundo é uma alternativa de investimento para o longo prazo, haja vista que está correlacionado com o objetivo de investimentos do instituto; **19-) BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES** (CNPJ 14.213.331/0001-14/ R\$ 341.381,19/ 0,16% PL). Considerando que o investimento apresenta R\$ 43.681,81 (quarenta e três mil seiscentos e oitenta e um reais e oitenta e um centavos) de desvalorização comparado com o valor nominal aplicado e considerando que os fundos indicados para migração não foram aprovados, aguardar o melhor momento para a migração, considerando que o fundo não tem alcançado o benchmark nos meses analisados. Acompanhar novos fundos que apliquem em ações boas pagadoras de dividendos e que apresente desempenho melhor. Fundos dividendos são adequados para momentos de volatilidade na bolsa, pois seu fundamento é buscar ações que pagam bons dividendos (renda constante) e não buscar somente a rentabilidade através da volatilidade.; **20-) SANTANDER SMALL CAP FI AÇÕES** (CNPJ 08.537.792/0001-40/ R\$ 449.422,09/ 0,21% PL). Migração do valor total da aplicação para o fundo **SANTANDER IBOVESPA ATIVO**, com intenção de recuperar o valor investido trocando de estratégia, de smallcaps para ibovespa que apresenta maior potencial de valorização, objetivando melhorar a performance da carteira. O fundo não apresenta desempenho satisfatório nos períodos analisado e **21-) SUL AMÉRICA TOTAL RETURN FI AÇÕES** (CNPJ 11.458.144/0001-02 / R\$ 276.007,61/ 0,13% PL). Migração do valor total da aplicação para o fundo **HSBC IBOVESPA ATIVOS**, com intenção de recuperar o valor investido. O fundo não tem obtido uma rentabilidade satisfatória, o que demonstra o estilo de gestão e sua estrutura. Manter a aplicação pode não ser vantajosa para o momento. Ato contínuo, os Conselheiros Fiscal são informados sobre os **Fundos de Investimentos** analisados pelo Comitê de Investimentos e que não foram considerados como alternativa de investimentos no momento: 1-) **SUL AMÉRICA ATIVO FI RENDA FIXA LP** (CNPJ 07.381.653/0001-07), 2-) **SUL AMÉRICA DIVIDENDOS FI AÇÕES** (CNPJ 10.940.548/0001-75), 3-) **SUL AMÉRICA ÍNDICES FI RENDA FIXA LP** (CNPJ 16.892.116/0001-12), 4-) **BNP PARIBAS DIVIDENDOS AÇÕES** (CNPJ 14.951.697/0001-



90), 5-) BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES (CNPJ 11.108.013/0001-03), 6-) BNP PARIBAS IMA-B 5 FIC RENDA FIXA LP (CNPJ 15.715.367/0001-69), 7-) BB PIPE FIC AÇÕES (CNPJ: 17.116.227/0001-08), 8-) ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES (CNPJ 02.887.290/0001-62), 9-) ITAÚ IMA B ATIVO FI RENDA FIXA (CNPJ 05.073.656/0001-58), 10-) ITAÚ INSTITUCIONAL JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO (CNPJ 00.973.117/0001-51), 11-) ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP (CNPJ 10.396.381/0001-23), 12-) ITAÚ FOF RPI VALOR FIC AÇÕES (CNPJ 13.416.951/0001-98) e 13-) BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5 (CNPJ: 20.216.216/0001-04). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Cláudia Romana Ferreira de Oliveira, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.



Aurelio Xavier Correa



Flávio Bellard Gomes



Luiz Gustavo Bastos de Oliveira



Siléide da Silva



Cláudia Romana Ferreira de Oliveira



Isac Joaquim Mariano



Vitalina Maria de Arruda